A problemática da transposição didática: em pauta o ensino de gêneros jornalísticos

Autoria: Bruno de Sousa Figueira - - -

Resumo: Conforme Bakhtin (1953/2003), todas as esferas de atividade humana se valem da utilização da língua. Essa utilização ocorre de modos tão variados quanto são as próprias esferas da atividade humana, que possuem, na sociedade, condições de emergência e finalidade próprias. Por sua vez, os gêneros do discurso nelas produzidos refletem essas condições e finalidades específicas, seja pela temática abordada, pelo estilo verbal empregado, mas, sobretudo, por sua construção composicional. A concepção de gênero do discurso bakhtiniana, conforme proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, deve fundamentar o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Todavia, no contexto escolar, a partir de propostas de transposição didática e metodologias que se fundamentam no trabalho com os gêneros em sala de aula, pressupostos constitutivos da teoria proposta por Bakhtin são escamoteados, resultando num tratamento do gênero do discurso apenas por seus aspectos formais. Buscando colocar isso em relevo, a presente comunicação objetiva analisar o modo como são abordados os gêneros do discurso jornalístico que compõem a coleção de livros didáticos do Ensino Fundamental II, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático 2017, Para viver juntos, da Editora SM. Mais especificamente, focalizaremos nossa abordagem no tratamento didático que é dado aos gêneros notícia, reportagem e artigo de opinião. A análise do corpus selecionado se dará, fundamentalmente, a partir de um dispositivo de análise proposto por Pêcheux (1983/1997), segundo o qual a análise contempla um batimento pendular entre os momentos de descrição e interpretação do objeto, sem, entretanto, considerar que esses movimentos sejam indiscerníveis.